

REQUERIMENTO N° , DE 2012 – CI

Nos termos regimentais, requeiro seja realizada audiência pública nesta Comissão com vistas a apresentar informações sobre a atual situação do Dnit, bem como explicar a significativa baixa no nível de investimentos do departamento. Para tanto, indico o seguinte convidado:

- General **Jorge Ernesto Pinto Fraxe**, diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (**Dnit**).

JUSTIFICAÇÃO

Em julho de 2011, a presidente Dilma afastou do cargo de diretor-geral do Dnit o senhor Luiz Antônio Pagot, após denúncia de corrupção veiculada na mídia. Um ano depois, a área de transportes do Governo Federal ainda enfrenta dificuldades para investir e luta para corrigir os erros cometidos no passado.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), apesar de ser a principal unidade gestora do Ministério dos Transportes, diminuiu os investimentos em 2012. Até o final de abril foi aplicado R\$ 1,9 bilhão, enquanto em igual período do ano passado cerca de R\$ 3,5 bilhões já tinham sido investidos.

Questionado pela organização não governamental Contas Abertas, o atual diretor-geral do Dnit, o general Jorge

Ernesto Pinto Fraxe, afirmou que a herança cheia de problemas das gestões anteriores ainda não foi superada. Várias obras tiveram sua execução comprometida devido à necessidade de ajustes nos projetos. Para o diretor, os aditivos seguem sendo um problema para o departamento, pois ajustes e complementos são uma constante nas obras que foram contratadas com base em projetos mal elaborados.

A ampliação dos investimentos públicos no setor de transportes tem sido defendida pelo governo como uma das principais ferramentas para estimular a economia, que ameaça frustrar o desempenho projetado para este ano. O que os números do setor apontam, no entanto, é uma execução pífia do orçamento. O Dnit, por exemplo, dono do maior orçamento da pasta, quer licitar até R\$ 10 bilhões em empreendimentos só no segundo semestre deste ano, contra os R\$ 16 bilhões previstos inicialmente. E, ainda que esse recurso viesse a ser efetivamente contratado, a realidade é que boa parte só seria paga no ano que vem.

Considerando, então, a importância do assunto para o desenvolvimento do país, que assiste no momento a uma diminuição nos investimentos em infraestrutura, peço aos meus pares o apoio para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões,

Senador **Ricardo Ferraço**